

Ata da I Reunião Ordinária da Gestão 2012-2013

03 e 04 de abril de 2012

Aos três dias do mês de abril do ano de dois mil e doze, Auditório do Interlegis do Senado Federal (Antônio Carlos Magalhães) Via N2 Anexo E, em Brasília/DF, foi realizada a preparação para a I Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA, Gestão 2012-2013, órgão de assessoramento do Presidente da República, instituído através da Lei nº. 10.683, de 28 de maio de 2003, em seu Art. 1º, § 1º, inciso III, e pela Lei 11.346, de 15 de setembro de 2006 e regulamentado pelo Decreto nº. 6.272, de 23 de novembro de 2007. A lista de presença encontra-se anexa. A Pauta seguida foi: 1. Apresentação da atual composição do Consea e do processo de transição de mandato – Renato Maluf – Conselheiro e ex-presidente (de 2007 a março/2012); 2. Breve histórico da construção social da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil e Análise das deliberações da 4ª Conferência Nacional - Renato Maluf; 3. O Consea e a Caisan na construção do Sistema e da Política Nacional de Segurança Alimentar; 3.1 O Consea – natureza, atuação e atribuições – Elisabetta Recine – conselheira; 3.2 O Sistema e a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – Marília Leão – conselheira; 3.3 Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional 2012-2015 – Maya Takagi – Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional/MDS – representante da Câmara Internacional de SAN; 3.4 Debate e esclarecimentos; 4. Apresentação da Pesquisa “O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional na visão de seus Conselheiros” – Joana Luiza Oliveira Alencar - Diretoria de Estudos e Políticas do Estado - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/IPEA e Renato Carvalheira - CPDA/UFRRJ e CAPES/ MEC; 5. Apresentação da dinâmica de funcionamento, avaliação e perspectivas do Conselho: 5.1 Estrutura e funcionamento do Consea – José de Ribamar – conselheiro; 5.2 Prioridades e perspectivas para 2012 – Maria Emília Pacheco – conselheira; 5.3 Debate e orientações para os trabalhos em grupos. Intervalo para o almoço. 6. Trabalhos em grupos. Dia 4 de abril de 2012 – Plenária do CONSEA - Auditório do Anexo I do Palácio do Planalto. 7. Abertura das atividades e aprovação da Pauta da Plenária – Ministra Tereza Campello – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 8. Rodada de apresentação dos(as) conselheiros(as) da sociedade civil e do governo e dos observadores; 9. Eleição do(a) conselheiro(a) a ser indicado(a) para a Presidenta da República - Dilma Rousseff - como novo(a) Presidente(a) do Conselho; Intervalo para o almoço. 10. Apresentação dos resultados das discussões dos grupos e encaminhamentos; 11. Programação da agenda de reuniões e eventos de 2012; 12 Encerramento. Iniciando o ponto 1. **Apresentação da atual composição do CONSEA e do processo de transição de mandato – Renato Maluf – Conselheiro e ex-presidente (de 2007 a março/2012)**, o Sr. Renato Maluf explicou que a agenda proposta para o dia era composta por duas partes: um primeiro momento coletivo,

preparatório para a segunda parte, que seria de atividades em grupo. Explicou que o processo de transição no CONSEA foi conduzido por uma comissão de transição, que foi presidida pelo Presidente do CONSEA e composta seguindo a relação 2/3 de membros da sociedade civil, com 6 membros, e 1/3 de representantes do Governo, com 3 membros. Informou que a Comissão de Transição havia trabalhado com base nos critérios definidos na IV Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que abordavam que setores deveriam estar representados no CONSEA e qual o perfil dos membros a serem indicados pelos movimentos sociais. Destacou que consideraram também o critério de renovação, entendido como salutar, mas não na totalidade dos membros, sob pena de perder-se a memória e a dinâmica do Conselho. Apontou que sempre que possível a Comissão de Transição havia dado preferência às redes em detrimento às entidades na consulta por representantes. Lembrou que apesar das pessoas membros do CONSEA representarem entidades e movimentos, a representação era individual, sendo conselheiro ou conselheira a pessoa, não a entidade. A seguir, passou a ler a atual composição do CONSEA, solicitando a todos que se levantassem para que os demais os conhecessem. Informou, por fim, que a cerimônia de posse dos novos conselheiros e conselheiras e da presidenta do CONSEA estava previamente marcada para o dia 19 de abril de 2012, com a presença da Presidenta da República. Seguindo ao ponto **2. Breve histórico da construção social da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil e Análise das deliberações da 4ª Conferência Nacional**, o Sr. Renato Maluf lembrou que o CONSEA atual era fruto de uma história de mobilização social que remontava ao final da década de 80, muito marcada pelo princípio da ética, do direito e pela valorização do papel do Estado e das políticas públicas. Entre diversos eventos marcantes ao longo dessa trajetória de construção da agenda de segurança alimentar e nutricional no Brasil, destacou o primeiro decreto do Presidente Lula que havia incluído o CONSEA Nacional na estrutura da Presidência da República, demanda antiga dos movimentos sociais. Observou que ao longo dessa trajetória foram reafirmadas três verdades: i) segurança alimentar e nutricional não era questão caritativa ou compensatória; ii) crescente incorporação da noção de direitos humanos a alimentação adequada e saudável; iii) incorporação da visão da soberania alimentar, que culminou com a aprovação da Emenda Constitucional 64, que incorporou a alimentação entre os direitos sociais previstos no Art. 6º da Constituição Federal. Sobre a IV Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, ressaltou que ao se olhar a Declaração Política resultante dela três coisas ficavam claras: i) A postura de olhar o Brasil, o mundo e o Brasil no mundo; ii) A permanente reafirmação da democracia participativa como um fator que era central e crucial na discussão do desenvolvimento do Brasil; iii) O reconhecimento das conquistas recentes, como políticas, programas e atuação do Governo e também dos desafios e contradições existentes ainda no Brasil. Ressaltou também que a Declaração Política reafirmava princípios: que alimentação adequada era um direito humano; que a soberania e segurança alimentar tinham que ser consideradas como eixos de desenvolvimento do Brasil; que a participação social nas políticas públicas era papel importante; que era importante a atuação reguladora do Estado; a intersetorialidade e o etnodesenvolvimento. Finalizando, destacou que as deliberações

da IV Conferência estavam organizadas em três eixos: o primeiro que registrava os avanços, as ameaças e as perspectivas. O segundo que era sobre a Política de Segurança Alimentar e Nutricional. O terceiro sobre fortalecimento dos CONSEAs estaduais. Passando ao ponto **3. O Consea e a Caisan na construção do Sistema e da Política Nacional de Segurança Alimentar; 3.1. O Consea – natureza, atuação e atribuições – Elisabetta Recine – conselheira**, com a palavra a Sra. Elisabetta Recine, destacou que em sua apresentação abordaria os parâmetros de funcionamento do CONSEA, além das possibilidades, o papel e as responsabilidades que lhe eram peculiares. Iniciou apresentando os marcos legais relativos ao CONSEA, destacando que esse era um espaço absolutamente formalizado, sem nada informal e que isso conferia mais poder a seus processos, decisões e demandas. Apontou que uma das naturezas do CONSEA era o fato dele ser propositivo, apresentando sugestões a diversas políticas: sociais, econômicas e estruturantes do Estado Brasileiro. Informou que a instância máxima do SISAN - Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, era a Conferência Nacional, vindo em seguida o CONSEA, tanto o Nacional como os Estaduais, depois do CONSEA vinha a CAISAN. Abordando as competências do CONSEA, destacou que ele era responsável por fazer a convocação da Conferência Nacional, prepará-la, dar seguimento às decisões da Conferência, transformando-as em decisões, encaminhamentos e fazendo-as chegar a quem deveriam chegar e fazer a articulação para o monitoramento e acompanhamento do Sistema e a implementação da Política e do Plano. Sobre a atuação do CONSEA, destacou que além da atuação nacional, uma atuação que vinha ganhando muito destaque era a de auxiliar outros países na elaboração e implementação de Políticas, Planos e Programas de Segurança Alimentar, a exemplo dos implementados internamente. A seguir, passou-se ao ponto **3.2. O Sistema e a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. A Sra. Marília Leão iniciou sua apresentação explicando que o germe do Sistema, em sua opinião, fora gerado quando os partidos de esquerda perderam a eleição em 1989 e se gerou o Governo Paralelo, que tinha uma proposta no campo da segurança alimentar e nutricional. Defendeu que o objetivo de todos participarem do CONSEA fosse a busca pelo aprimoramento da democracia, pois a democracia representativa existente, afirmou, não dava conta das demandas geradas pelos problemas da sociedade brasileira. Como características do Sistema, destacou a intersetorialidade, a participação social, o diálogo entre sistemas, o diálogo interfederativo, o desafio de implementar as políticas dentro da concepção e dos princípios da Política. Registrou que os princípios do Sistema eram a universalidade, a equidade sem qualquer discriminação, autonomia e respeito à dignidade, a participação social e a transparência dos programas. Passando ao ponto **3.3. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional 2012-2015 – Maya Takagi – Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional/MDS – representante da Câmara Internacional de SAN**, a Sra. Maya Takagi destacou quatro dos sete grandes desafios mundiais colocados pela FAO: 1. Desafio de um padrão sustentável de produção e consumo; 2. Melhoria dos meios e condições de vida da população rural; 3. Utilização de sistemas alimentares e agrícolas mais justos; 4. Ampliação da proteção às famílias diante de crises alimentares e agrícolas. Em seguida, passou a fazer uma

127 explanação sobre o Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, destacando
128 que fora lançado em agosto de 2011, tendo contado com a colaboração do CONSEA
129 através de oficinas. Informou que, naquele momento, 22 Estados e o Distrito Federal
130 haviam aderido ao SISAN. Apontou que o Plano emanava do Decreto 7.272, e que
131 representava o esforço do Estado de concretizar o direito humano à alimentação
132 adequada para todos os brasileiros. Observou que os 10 desafios colocados no Plano
133 estavam ligados às diretrizes constantes na Política. Apontou que o Plano estava
134 organizado na estrutura do Plano Plurianual e que trazia 43 grandes objetivos que se
135 traduziam em 320 metas e 237 iniciativas, que por sua vez se traduziam em 160 ações
136 orçamentárias. Explicando sobre a CAISAN, disse que a presidência era exercida pela
137 Ministra do MDS, Tereza Campello, composta por um total de 19 ministérios. Disse
138 que havia a reunião do Pleno Ministerial, a reunião do Pleno Executivo, com os
139 suplentes, e que a Secretaria Executiva atuava também através de Comitês Técnicos.
140 Sobre os objetivos para 2012, disse que continuariam trabalhando para a adesão
141 definitiva e completa dos Estados ao SISAN, apoiariam a implementação nos Estados e
142 nos municípios, realizando oficinas de capacitação, além de fortalecer os CONSEAs e
143 Câmaras Intersetoriais. Por fim, agradeceu e encerrou sua apresentação. Em seguida,
144 abriu-se para o debate, que contou com diversas intervenções com complementações e
145 ponderações a respeito de diversos temas. Em seguida passou-se ao ponto 4.
146 **Apresentação da Pesquisa “O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e**
147 **Nutricional na visão de seus Conselheiros” – Joana Luiza Oliveira Alencar -**
148 **Diretoria de Estudos e Políticas do Estado - Instituto de Pesquisa Econômica**
149 **Aplicada/IPEA e Renato Carvalheira - CPDA/UFRRJ e CAPES/ MEC.** A Sra.
150 Joana Luiza Oliveira Alencar iniciou que a pesquisa sobre o CONSEA fazia parte de
151 uma pesquisa mais ampla, chamada Conselhos Nacionais de Políticas Públicas, onde
152 foram estudados 23 Conselhos e Comissões. Informou que o objetivo específico da
153 pesquisa era ter como ponto de partida o conselheiro e saber quem eram, como
154 participavam, como atuavam e como pensavam o trabalho do Conselho e como viam o
155 impacto do trabalho do Conselho nas diversas instâncias relacionadas à política pública
156 específica. Passando a palavra ao Sr. Renato Carvalheira, este informou que havia mais
157 mulheres que homens entre os conselheiros, que a maioria se declarara branca ou parda,
158 que a escolaridade fora alta, que a faixa etária estava de 40 a 60 anos, que a renda
159 mensal média foi considerada razoavelmente alta, que 72% dos conselheiros também
160 participavam de outros conselhos, principalmente estaduais. Apontou que entre os
161 aspectos positivos destacados pelos membros do CONSEA encontravam-se a
162 diversidade de setores que compunham o CONSEA; a proporção de conselheiros
163 representantes entre sociedade civil e governo e a satisfação com a Secretaria Executiva,
164 com o Regimento Interno e com a Presidência do Conselho. Informo que na opinião dos
165 membros entrevistados, as dificuldades enfrentadas apontadas foram o pouco tempo
166 para discussão em plenário e nas Comissões, a limitação de passagens e diárias e a baixa
167 atenção e prioridade de política por parte do MDS. Agradeceu a todos pela atenção e à
168 Mesa pela oportunidade e se colocou à disposição para qualquer contato necessário. De
169 volta a palavra ao Sr. Renato Maluf, agradeceu ao IPEA pelo trabalho, a todos pela

170 presença e encerrou a sessão, marcando o retorno para as 14 horas no auditório do
171 anexo da Presidência da República. Retornando do almoço, o Sr. Renato Maluf
172 reiniciou a reunião e passou ao item **5. Apresentação da dinâmica de funcionamento,**
173 **avaliação e perspectivas do Conselho**, concedendo a palavra ao Sr. José de Ribamar
174 para abordar o ponto **5.1 Estrutura e funcionamento do Consea**. Antes de lhe passar a
175 palavra, o Sr. Renato Maluf registrou publicamente, solicitando aplausos do plenário,
176 que o Sr. José de Ribamar havia sido eleito Coordenador Nacional das Ouvidorias de
177 Segurança do Brasil. Com a palavra o Sr. José de Ribamar, iniciou lembrando que o
178 CONSEA, por vocação, natureza e missão, tinha uma composição de 1/3 de
179 representantes governamentais e 2/3 de representantes da sociedade civil. Destacou que
180 na escolha do presidente do CONSEA, que sempre é feita pelo Plenário e indicado à
181 Presidência do Brasil para confirmação, não havia histórico de disputa, sendo sempre
182 um consenso entre os membros do CONSEA. Apontou que na gestão que se iniciava em
183 2012 havia apenas 40% dos conselheiros reconduzidos, havendo uma renovação de
184 60%. Destacou também que 51% dos membros eram mulheres e 49% homens. Sobre a
185 dinâmica de funcionamento, destacou o papel fundamental e muito bem executado pela
186 Secretaria Executiva do CONSEA, que disse contar com 12 profissionais. Lembrou que
187 as plenárias do CONSEA ocorriam com a periodicidade de dois meses ou
188 extraordinariamente quando alguma urgência demandasse, com temas pré-definidos
189 anteriormente. Destacou também que a Mesa Diretiva era composta pelo Presidente do
190 CONSEA e pelos Coordenadores das diversas Comissões existentes e que tinha o papel
191 de conduzir os trabalhos. Registrou que as decisões colegiadas do CONSEA podiam
192 resultar em Recomendações e Resoluções, que buscavam atingir consensos na tentativa
193 de garantir direitos. Informou que as 6 Comissões Permanentes do CONSEA eram
194 instâncias de formulação, pactuação e monitoramento que às vezes resultavam na
195 criação de Grupos de Trabalho, que tinham tempo delimitado e com mandato
196 específico. Passando ao ponto **5.2 Prioridades e perspectivas para 2012 – Maria**
197 **Emília Pacheco – conselheira**, a Sra. Maria Emília Pacheco fez uma síntese do debate
198 que a gestão que estava se encerrando naqueles dias fez sobre o CONSEA em reunião
199 ocorrida em dezembro de 2011. Posteriormente, apresentou as propostas de perspectivas
200 e prioridades também com base no debate ocorrido na Plenária de dezembro de 2011.
201 Ressaltou que era necessário que todos entendessem que eram indicações advindas de
202 discussões propostas pela gestão que se encerrava, podendo já terem sofrido mudança
203 na relevância. Apontou que para evitar-se o risco da capacidade de intervenção política
204 do CONSEA era fundamental que se elessem eixos políticos estratégicos que
205 mantivessem vivo o papel do CONSEA e o lugar político de elaboração, de
206 concertação, de propostas de melhoramento e de críticas às políticas. Em relação à
207 dinâmica de funcionamento do CONSEA apontou que foram identificados vários
208 pontos positivos que se relacionavam com debilidades e pontos a aprofundar. Dentre
209 outros, citou, por um lado, o reconhecimento da importância que os Grupos de Trabalho
210 e Comissões Permanentes tinham no Conselho e por outro a fragmentação da atuação
211 delas, com o risco de setorialização e fragmentação. Apontou que era necessário ver
212 como ganhar mais organicidade nessa perspectiva. A seguir, listou algumas perspectivas

que deveriam nortear a ação do CONSEA nos próximos meses, como a redução das desigualdades e a garantia da sustentabilidade do meio ambiente quando da discussão da intersectorialidade e das várias dimensões da segurança alimentar. A seguir, listou os temas estratégicos indicados a serem incluídos na agenda do CONSEA, explicando que não seguiam uma ordem de importância. Concluindo, sobre as instâncias do CONSEA, listou algumas indicações propositivas como, por exemplo, a necessidade de consolidação da Mesa Diretiva como espaço e instrumento de comunicação e interação das Comissões Permanentes e necessidade de propor mais sistematicamente a prática de avaliações. Em seguida, passou-se ao ponto **6. Trabalhos em grupos**, separando-se os presentes nos grupos diversos. No dia 04 de abril de 2012, a Sra. Ministra de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, deu início aos trabalhos com o ponto **7. Abertura das atividades e aprovação da Pauta da Plenária**. Apontou que era com muita alegria que abria mais uma Plenária do CONSEA e com muito orgulho que presidia a presente sessão. A seguir, compôs a mesa convidando o Sr. Renato Maluf para integrar a mesa como Presidente de Honra, o Sr. Ministro Gilberto Carvalho da Secretaria Geral da Presidência da República, o Sr. Ministro de Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, a Sra. Maya Takagi, Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. A seguir, reafirmou, em nome da Presidenta Dilma Rousseff, a importância estratégica que tinha o CONSEA como um dos conselhos mais ricos na construção de políticas públicas do Brasil e atribuiu essa riqueza à pluralidade na composição do Conselho. Destacou algumas discussões de políticas em que o CONSEA teve papel fundamental, como o Plano Safra, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Programa de Aquisição de Alimentos, a Agenda de Cisterna de Placa, Construção das Cadeias da Sociobiodiversidade e o Brasil Sem Miséria. Apontou que os três grandes Desafios do Planeta, que também eram do Brasil, já se encontravam no Plenário do CONSEA, quais sejam a Agenda de Segurança Alimentar, a Agenda de Segurança Energética e a Agenda de Segurança Climática. Sobre o Plano de Segurança Alimentar destacou que o grande desafio era construir o Sistema de Segurança Alimentar nos Estados e que o CONSEA tinha um papel fundamental nessa construção. A seguir, deu boas vindas aos novos conselheiros e saudou os que se renovavam. A seguir, passou a palavra ao Sr. Ministro Gilberto Carvalho, que saudou a todos trazendo um abraço a cada uma e cada um dos presentes. Agradeceu a disposição de todos os que aceitaram a missão de compor ou de continuar na composição do CONSEA. Concordou com a Ministra Tereza Campello que o CONSEA era um retrato da maturidade que se atingia na relação da sociedade com o Governo. Destacou que apesar dos 32 milhões de brasileiros terem deixado a linha da pobreza nos últimos 9 anos o Governo sabia que eles ainda precisavam da atenção do Governo, através da política social, da economia, da educação e assim por diante, mas apontou que era um fato a ser celebrado como forma de fortalecer a todos para o cumprimento da meta de incluir as 16 milhões de pessoas que ainda restavam serem incluídas. Concluindo, homenageou o Sr. Renato Maluf, pelo trabalho, pela lealdade e pela limpidez do seu comportamento e desejou a todos um mandato com a mesma garra e perspectiva, na mesma capacidade de produção e legitimidade que todos tinham. Com a palavra o Sr. Ministro Pepe Vargas, saudou a

256 todos os conselheiros e conselheiras e agradeceu a todos os que representavam a
257 sociedade civil, apontando que emprestavam seu tempo em favor da construção de
258 políticas públicas importantes para a parcela considerável da população brasileira. Disse
259 que se sentia honrado de ser chamado para contribuir com um projeto extremamente
260 generoso de inclusão social, com vistas a desenvolver o Brasil em sua plenitude e
261 apontou que ao mesmo tempo isso trazia uma enorme responsabilidade do que isso
262 significava. Apontou achar que o Ministério de Desenvolvimento Agrário era o grande
263 parceiro de mão dupla do CONSEA, pois tinha a responsabilidade de tocar políticas e
264 programas gerados a partir do CONSEA. Em seguida, apontou que o MDA era
265 responsável por produzir políticas públicas para quem produzia 70% dos alimentos
266 consumidos no Brasil, a agricultura familiar. Destacou que das 5,1 milhões de
267 propriedades rurais no Brasil, 4,3 milhões eram unidades de agricultores familiares, que
268 representavam 74% de ocupação do campo brasileiro e 10% do PIB e que produziam,
269 por exemplo, 87% da mandioca, 70% do feijão e 46% do milho. Informou que
270 aproximadamente metade dos 16 milhões de pessoas que viviam na extrema pobreza
271 estavam no campo. Finalizando, se colocou à disposição do CONSEA para discutirem o
272 Plano Safra quando o CONSEA julgasse importante. A seguir, a Sra. Ministra Tereza
273 Campello passou ao ponto **8. Rodada de apresentação dos(as) conselheiros(as) da**
274 **sociedade civil e do governo e dos observadores**, onde cada componente do CONSEA
275 se apresentou, informando o nome e a entidade que representava. Após as apresentações
276 a Sra. Ministra Tereza Campello destacou que essa apresentação revelava a diversidade
277 que se construía no CONSEA e a riqueza de participação de diversos movimentos e
278 entidades membros. Passando ao ponto **9. Eleição do(a) conselheiro(a) a ser**
279 **indicado(a) para a Presidenta da República - Dilma Rousseff - como novo(a)**
280 **Presidente(a) do Conselho**; a Sra. Ministra Tereza Campello lembrou que a
281 presidência do CONSEA se dava por representante da Sociedade Civil, conforme o Art.
282 7º do Decreto 6.272 de 2007. Abrindo a palavra aos membros do CONSEA, a Sra.
283 Christiane Gasparini Araújo Costa do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e
284 Nutricional indicou o nome da Sra. Maria Emília Pacheco para presidente do CONSEA,
285 destacando que em volta desse nome se formara um consenso dos membros e entidades
286 consultadas, que haviam demonstrado apoio e endossado a indicação. Finalizou lendo
287 um trecho escrito pelo Sr. Francisco Menezes, onde ele endossa e solicita apoio a
288 indicação da Sra. Maria Emília Pacheco para presidência do CONSEA. Com a palavra o
289 Sr. Carlos Eduardo O. de S. Leite (Articulação Nacional de Agroecologia) reivindicou
290 que a indicação do nome da Sra. Maria Emília Pacheco era uma indicação coletiva, não
291 somente do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional e da ANA, mas de
292 uma série de movimentos sociais que haviam expressado, de forma espontânea, a
293 oportunidade da Sra. Maria Emília Pacheco construir um processo de continuidade no
294 CONSEA, com inovação na forma de presidir e no modo do CONSEA enfrentar seus
295 desafios. Com a palavra a Sra. Elisângela dos Santos Araújo (FETRAF) agradeceu
296 muito ao Sr. Renato Maluf pela sua contribuição ao longo do tempo em que foi
297 presidente do CONSEA e ratificou, com muito carinho e alegria, a indicação da Sra.
298 Maria Emília Pacheco para a presidência do CONSEA. Com a palavra o Sr. Arimatéia

299 alertou que fosse feito o debate no CONSEA de que escolhido o nome do presidente ou
300 presidenta pelo Plenário fosse simplesmente homologado pela Presidência do Brasil,
301 não havendo possibilidade desta vetar ou escolher outro nome. Concluindo, disse haver
302 por parte da Paraíba total apoio à indicação da Sra. Maria Emília Pacheco. A Sra. Maria
303 Alaídes Alves de Souza (ASSEMA) também apoiou a indicação da Sra. Maria Emília
304 Pacheco, dizendo ter se identificado com ela por sua atuação na facilitação do
305 entendimento das intervenções muitas vezes não compreendidas por todos do Plenário.
306 Com a palavra o Sr. José de Ribamar destacou que a indicação da Sra. Maria Emília
307 Pacheco sem processo de disputa, mas como consenso revelava que nem sempre a
308 disputa é o melhor conselho. Destacou como característica peculiar da Sra. Maria
309 Emília Pacheco o fato dela ser “dura na questão e suave no método”, sem trastejar, sem
310 se render, sem recuar. Solicitou que a Ministra Tereza Campello dissesse à Presidenta
311 Dilma que o CONSEA, inspirado no Presidente Lula, escolhera o melhor nome para
312 indicar como presidente. Também referendaram o nome da Sra. Maria Emília Pacheco à
313 presidência do CONSEA o Sr. Valter Israel da Silva (MPA) e o Sr. Edno Honorato de
314 Brito (FNUR). Com a palavra o Sr. Renato Maluf, disse, com voz embargada e falhando
315 devido à extrema emoção que externava, que ao longo da sessão havia refletido e se
316 indagado: que outros espaços conseguiam reunir pessoas com tanta qualidade e 3
317 ministros na mesa após uma trajetória de 25, 30 anos. Disse que estava muito feliz e
318 contente com o que havia realizado. Nesse momento se emocionou mais uma vez,
319 agradeceu e terminou sua fala. Seguindo com as intervenções do Plenário, também
320 manifestaram apoio à indicação da Sra. Maria Emília Pacheco a Sra. Carmen Helena
321 Ferreira Foro (Contag), a Sra. Regina Nogueira (Fórum Nacional de Segurança
322 Alimentar e Nutricional de Povos de Terreiro), o Sr. Antônio R. D. da Costa “Dourado
323 Tapeba” (Apoime). Representando os conselheiros governamentais e falando em nome
324 do Governo Federal, o Sr. Milton Rondó Filho (MRE) observou a posição de destaque
325 que vários programas do Governo relacionados a erradicação da fome no Brasil estão
326 tendo no exterior, com vários países solicitando visitas do Brasil para ensiná-los a fazer
327 a mesma política ou programa. Destacou também que o enorme peso as opiniões do
328 Brasil possuíam atualmente no cenário internacional era, em grande medida, devido à
329 agenda de segurança alimentar. Em seguida, a Sra. Ministra Tereza Campello indagou
330 se a Sra. Maria Emília Pacheco aceitava a indicação, ao que respondeu positivamente,
331 sendo imediatamente aclamada pela Plenária, com palmas intensas e todos os presentes
332 em pé. Passada a palavra à Sra. Maria Emília Pacheco, muito emocionada, agradeceu
333 pelos diversos reconhecimentos e pela confiança política demonstrada. Disse se
334 orgulhar de participar do espaço democrático e de elaboração de políticas que era o
335 CONSEA. Destacou que o tempo atual era um tempo de conquista, pois havia um plano
336 regido por políticas que haviam sido decididas de maneira democrática nas diversas
337 conferências ocorridas. Também argumentou ser um tempo de conquista pelo fato de ter
338 se mantido a dinâmica de debate, de reflexão, de proposição e de inovação que o
339 CONSEA era capaz. Observou, entretanto, que era momento de desafios que requeriam
340 a atenção de todos para não haver retrocessos. Apontou que uma vez assumindo a
341 presidência, uma palavra chave sua era “coletivo”, pois sabia que não seria possível

exercer essa função sem uma construção coletiva. Finalizando, agradeceu ao Renato e aos movimentos sociais pela manifestação de reconhecimento. Passando a palavra à Sra. Gleyse Maria Couto Peiter (Coep), que passou à entrega de uma homenagem ao Sr. Renato Maluf por parte das conselheiras. Disse que a maior homenagem ao Sr. Renato Maluf era o fato dele ter feito sua sucessora a Sra. Maria Emília Pacheco. A seguir, passou a ler uma lista com palavras colhidas entre as conselheiras que caracterizavam o Sr. Renato Maluf, como generosidade, comprometimento, simplicidade, sensibilidade, humildade, doação, integridade. Por fim, agradeceu ao Sr. Renato Maluf e passou a palavra à Sra. Edna Gasparina dos Santos (Assessora Administrativa), que homenageou o Sr. Renato Maluf em nome da Secretaria Executiva do CONSEA, primeiramente contando seu testemunho pessoal de como chegara ao CONSEA e como aprendera a lidar com o Sr. Renato Maluf, passando a considerá-lo atualmente como exemplo. Em seguida, entregando-lhe um curta metragem que fora exibido em seguida, constante de uma apresentação com fotos, músicas e frases sobre a trajetória do Sr. Renato Maluf ao longo do período como Presidente do CONSEA. Após a exibição do vídeo, com a palavra o Sr. Renato Maluf disse, com várias interrupções devido à emoção que o acometia, que apesar da resistência que teve de aceitar o convite a ser presidente do CONSEA, tinha ficado muito feliz pela escolha que fizera por achar que era o lugar que ele tinha que estar. Lembrou a todos que a Secretaria Executiva e a Comunicação do CONSEA era muito prestigiada por seu trabalho de excelência, e destacou que muitas vezes a Secretaria Executiva poupava a presidência do Conselho, chamando para si a resolução de problemas. A Sra. Ministra Tereza Campello disse que o Sr. Renato Maluf deixava o legado de ter construído um ambiente em que se permitia trabalho coletivo e avanço progressivo. Agradeceu ao Sr. Renato Maluf e disse continuar contando com ele no CONSEA. Deu as boas vindas à Sra. Maria Emília Pacheco e interrompeu a reunião para o almoço. Retornando do almoço, a Sra. Maya Takagi, conduzindo a reunião, passou ao ponto **10. Apresentação dos resultados das discussões dos grupos e encaminhamentos**, informando que a Secretaria Executiva do CONSEA fizera, na noite anterior, uma sistematização da discussão dos grupos, tendo organizado em três pontos: desafios estratégicos da atuação do CONSEA, temas prioritários e indicações quanto à forma de organização e estruturação do CONSEA. Em seguida, a Sra. Mirlane Klimach Guimaraes fez a leitura do relatório de sistematização dos grupos, ressaltando que em razão do curto tempo para a realização da sistematização era provável que houvesse adequações e modificações a serem feitas. Após a leitura da sistematização passou-se à fase de debates, onde foram pedidos esclarecimentos, feitas sugestões de inclusão e de correção de vários pontos. A Secretaria Executiva informou que todas as sugestões seriam anotadas e incluídas na sistematização. Ao longo da discussão foi proposto um encaminhamento de criar-se um Grupo de Trabalho que reorganizasse a sistematização, colocando de forma estratégica e separando o que era papel do CONSEA e do Governo. A Plenária concordou com a criação do Grupo, que teve como integrantes a Sra. Elza Maria Franco Braga (UFCE), a Sra. Maria Emília Pacheco e o Sr. Edécio Vigna (INESC) com o mandato de elaborar uma proposta para ser discutida pelos mesmos grupos formados no dia 3 de abril de 2012, na Reunião Plenária do dia 17

de abril de 2012. Para a Plenária do dia 18 de abril de 2012 ficou decidido como tema para a parte da manhã a discussão sobre o planejamento para 2012 do CONSEA e para a parte da tarde o informe sobre o orçamento de segurança alimentar e a discussão sobre a Rio +20. Antes de prosseguir com o próximo item da pauta, a Sra. Maya Takagi passou a palavra para um informe da Comissão de Presidentes de CONSEAs Estaduais. O Sr. Pedro Makumbundu Kitoko (**Fenacelbra**) informou que a Coordenação da Comissão dos Presidentes tinha mandato de um ano e era sempre escolhida considerando três regiões do Brasil. Informou que para a nova Coordenação foram eleitas a Katia Cilene de Mendonça Almeida (CONSEA Amapá) pela região Norte, Sra. Dulce Terezinha Oliveira da Cunha (CONSEA Goiás) pela região Centro Oeste e a Sra. Norma Sueli Marques da Costa Alberto (CONSEA Piauí) pela região Nordeste. Passando ao ponto **11. Programação da agenda de reuniões e eventos de 2012**, a Sra. Maya Takagi apresentou a proposta de calendário. Houve sugestões de mudança de data para a plenária de outubro, que passou para o dia 9 e 10, e da plenária de novembro, que passou para os dias 27 e 28. Antes do encerramento da reunião, a Sra. Maya Takagi fez um informe sobre a Rio +20 na perspectiva do Governo, apresentando os diversos eventos programados nos diversos locais onde ocorreriam atividades relacionadas. Em seguida, sem mais nenhuma intervenção solicitada e sem outros assuntos a serem tratados, a Sr. Maya Takagi encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos.

Renato Maluf

Presidente do CONSEA